

Enfim, quem está certo?

## Alô, alô, Anatel

Márcio Patusco, coordenador de um grupo de estudo no **Clube de Engenharia**, forçou a Anatel a contratar consultoria para analisar os custos dos serviços prestados pelas operadoras.

Dois conclusões, nada exemplares, destacadas do estado: os custos cobrados no Brasil chegam, em alguns casos, a 700% acima do valor real; a assinatura de telefonia fixa poderia ser de 10 reais, não os 45 reais cobrados agora. Para Patusco, a omissão da Anatel não tem justificativa.

## No ar

Marina mudou o eixo da corrida presidencial. A 40 dias da eleição, PT e PSDB perguntam: "Ela é sólida ou desmancha no ar?"

## Aécio e o destino I

Ao assumir oficialmente, em 15 de junho, a condição de candidato a presidente pelo PSDB, Aécio Neves anunciou: "Um tsunami varrerá o PT do governo".

Na segunda-feira 25 de agosto, garantiu que a "onda" em torno de Marina Silva "vai passar".

A esperança é a última que morre. Mas morre.

## Aécio e o destino II

Mesmo se for derrotado, manter a votação majoritária para presidente, em Minas Gerais, é questão de vida ou morte política para Aécio Neves.

O eleitorado mineiro, o segundo maior do País, sempre foi a fortaleza de Aécio. Foi lá que Juscelino Kubitschek, em 1955, garantiu a vitória com votação estrondosa, superando a vantagem numérica de São Paulo, onde teve baixa votação.

## Na zona do agrário

Três estados do Sudeste vão definir o rumo do primeiro turno da eleição presidencial.

Em números redondos, São Paulo (31 milhões de votos), Minas Gerais (15 milhões) e Rio de Janeiro (12 milhões), representam, aproximadamente, 46% dos votos do País.

Segundo o Ibope, divulgado em 26 de agosto, Dilma (PT) tem maioria no RJ (38%), Marina é majoritária em SP (35%) e Aécio (PSDB) em MG (34%) (tabela).

A vantagem percentual de Marina em São Paulo, o maior colégio eleitoral do País, com o dobro de votantes do segundo (MG) e quase o triplo do terceiro (RJ), pode favorecê-la numa disputa de segundo turno.

Mas o segundo turno, diz a lenda política, é uma outra eleição.

## UPPs fracassaram?

Em pelo menos 41 favelas do Rio de Janeiro, chamadas na linguagem fantasiosa de alguns acadêmicos de comunidades, os candidatos estão impedidos de fazer campanha eleitoral.

A ordem dos traficantes e/ou milicianos, em muitas delas, desafia a presença de policiais militares integrantes das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). Quase diariamente há troca de tiros entre a polícia e os meliantes, pondo em risco a vida das pessoas residentes nessas áreas. Há sinais evidentes comprovando que a ocupação militar, que contou com a participação ilegal das Forças Armadas, não resolveu o problema. O inferno para os moradores não acabou. Talvez tenha mesmo piorado.

## CADA UM NA SUA?\*

	SP	RJ	MG
Dilma Rousseff	23	38	31
Marina Silva	35	30	20
Aécio Neves	19	11	34

Fonte: Ibope \*Em %

## De pai para filho

No vale-tudo da propaganda eleitoral gratuita, merece destaque a contradição da família Maia, no Rio de Janeiro.

O pai, Cesar, candidato ao Senado, denuncia a gravidade da saúde no País e clama por mais investimento no setor. O filho, Rodrigo, candidato à reeleição para a Câmara, fala, com impetuosidade orgulhosa, ter ajudado a dar fim à CPME.

ACPMF foi um tributo federal destinado especificamente ao custeio da saúde pública e vigorou entre 1997 e 2007.

A alíquota, então de 0,38%, foi enterrada e comemorada pela oposição durante o governo Lula.

## Alto risco

Nos últimos 20 anos, o PSDB teve bom desempenho nas eleições presidenciais.

Ganhou duas vezes com FHC. Perdeu duas com José Serra e uma com Geraldo Alckmin, no segundo turno.

Com Aécio Neves, os tucanos correm o risco de sair da competição já no primeiro turno.